



PRÊMIO
APS FORTE PARA O SUS
ACESSO UNIVERSAL



SEGURANÇA CLÍNICA E AUTO-CUIDADO APOIADO – CAPÍTULOS E ATENDIMENTOS DA ESCOLA DE PACIENTES-DF

Contextualização

O enfrentamento de situações EPIDÊMICAS em saúde pública é URGENTE e prioritário, tanto para condições infecto-contagiosas (como dengue e influenza) quanto para crônicas não transmissíveis (como hipertensão e diabetes). O impacto em morbidade, mortalidade e custos é um desafio para o funcionamento do sistema público de saúde. Exemplo de uso de uma das ferramentas da Escola de Pacientes - DF ocorre na epidemia de dengue, que em 2019 teve aumento percentual acumulado maior que 100% em relação a 2018 - orientações sobre hidratação, preparo de soro caseiro, difusor de citronela, grupos de risco e sinais de alarme usadas na epidemia de dengue de 2019 no Itapoã. As orientações integram a estratégia de fortalecimento do autocuidado apoiado e fortalecimento de segurança clínica com padrão mínimo de cuidado - Escola de Pacientes - DF, tema de estudo de doutorado na Universidade de Brasília e com iniciativas premiadas na Mostra SUS DF de experiências inovadoras, INOVA Brasília e Prêmio Saúde Cidadã. De acordo com dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio - PDAD, o Itapoã é uma das regiões de mais baixa renda do DF. A tripla carga de doenças é especialmente desafiadora nesse cenário.

Justificativa

Os cuidados para condições agudas e crônicas exigem ferramentas para aumento de eficiência de tratamento e maior segurança do usuário e da equipe de saúde. O uso dos capítulos da Escola de Pacientes - DF e do atendimento tático operativo para agilizar o atendimento sem deixar cair o padrão de cuidado e orientação proporcionou aumento do acesso populacional às consultas médicas, independente da causa da procura ter sido uma condição aguda, crônica, ou crônica agudizada.



PRÊMIO APS FORTE PARA O SUS ACESSO UNIVERSAL



Objetivo

Considerando a importância da segurança no tratamento e da coordenação de cuidado, a experiência teve como objetivo descrever a criação e evolução do uso de ferramentas de gestão clínica e de segurança do paciente pela ESF em região socialmente vulnerável. O objetivo das ferramentas desenvolvidas foi garantir SEGURANÇA CLÍNICA e promover aumento do LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE, sempre com foco no padrão mínimo de cuidado.

Desenvolvimento

As ferramentas da Escola de Paciente vêm sendo desenvolvidas desde Fevereiro de 2016, tendo como foco a educação permanente da equipe e a educação popular em saúde, sendo um dos frutos colhidos o aumento de acesso. Cada Capítulo é um conjunto de arquivos padronizado para cada tema da Atenção Primária. O arquivo conta com os códigos CID e é dividido em campos: conceito, consulta, prescrição, autoria e orientações para a comorbidade. A organização dos principais itens de história clínica em tópicos de anamnese e exame físico ajuda na abordagem rápida e estruturação adequada frente a lacunas de conhecimento em passagens de caso (para alunos) ou relatórios e encaminhamentos (coordenação de cuidado). Além desses tópicos, há destaque para os sinais de alarme que obrigatoriamente fazem considerar conduta específica (e.g., sinais de alarme para câncer gástrico na dispepsia). Também estão disponíveis condutas clínicas em tópicos pertinentes ao padrão mínimo de cuidado do caso. Há ainda questionários específicos para cada comorbidade (Epworth na insônia) e mapa de eventos (crises de broncoespasmos na asma, diário de cefaleia) para entregar ao paciente, além de fluxogramas que auxiliam o manejo (fluxograma de sífilis gestacional do Ministério da Saúde). Nas referências, estão disponíveis algumas publicações de uso rotineiro na prática médica como o Tratado de Medicina de Família (Gusso), clássicos de medicina ambulatorial (Duncan), orientações do Ministério da Saúde e SES‐DF e de organismos internacionais reconhecidos (WONCA, OMS). Uma parte crucial de cada capítulo são as orientações direcionadas para aquelas comorbidades. Tais orientações são



PRÊMIO
APS FORTE PARA O SUS
ACESSO UNIVERSAL



impressas em letras grandes e legíveis, foram escritas de maneira simples, evitando ao máximo jargões médicos complexos, tudo para que o paciente possa ler tranquilamente e saiba como controlar a própria doença. É injusto achar que ao falar várias informações para o paciente em 15 minutos ele se lembrará de tudo. Com as orientações impressas eles podem levá-las para casa, ver quais eles conseguem seguir e quais eles têm dificuldade, para realizar ajustes nas próximas consultas. Como os capítulos contam com anexos de acesso rápido, como os mapas de eventos e as orientações, tudo pode ser impresso e entregue ao paciente durante a consulta para que ele leia com calma e monitore melhor os eventos. Apenas exemplos foram descritos acima, mas há ainda orientações sobre o pré natal (separadas por idade gestacional), sinais de alerta na dengue, dicas dietéticas para HAS e DM, sugestões para limpeza ambiental para atópicos, orientações para a família no tratamento da escabiose, dentre outros. Vamos dar como exemplo aqui o capítulo de HAS, o qual contém em linguagem acessível: (1) tabela para registro da medida residencial da pressão arterial com instruções para aferição, (2) texto com objetivo terapêutico, complicações da doença e como rastreá-las, (3) orientações dietéticas adequadas e adaptadas à realidade do paciente e (4) orientações sobre exercícios. Um grande benefício proporcionado pelos capítulos foi o atendimento tático operativo em períodos críticos. Esse tipo de atendimento é feito direcionando a consulta para a queixa mais urgente a ser resolvida. Um exemplo é a epidemia de dengue anual. Durante essa época os atendimentos de demanda espontânea na Unidade Básica de Saúde crescem exponencialmente, mas a população continua precisando dos acompanhamentos feitos regularmente. Dessa forma foi criado um modelo de atendimento direcionado para a dengue. Parte crucial desse atendimento é o pacote da dengue, um anexo da Escola de Pacientes - DF. Nesse anexo foram colocados a notificação do Sinan, um receita modelo com sintomáticos, atestado médico, exame laboratorial de urgência, orientações com hidratação diária recomendada por peso e sinais de alerta. Durante o atendimento de suspeitas de dengue o anexo é impresso e garante que todos os papéis necessários estão à mão, além de focar nos pontos mais importantes que devem ser ressaltados junto ao paciente. A criação do atendimento tático operativo permitiu que um maior número de pacientes fossem vistos durante a epidemia de dengue, sem que fosse necessário



PRÊMIO APS FORTE PARA O SUS ACESSO UNIVERSAL



desmarcar consultas agendadas ou restringir o atendimento das outras comorbidades. Foi garantido que nenhum paciente com suspeita de dengue deixasse de ser visto ou saísse sem as orientações.

Resultados

MAIS ATENDIMENTOS - A fase atual do projeto trouxe impactos significativos na quantidade de atendimentos, conforme demonstrado no gráfico abaixo das últimas 174 semanas de atendimento médico. **SEGURANÇA TÉCNICA** Maior segurança e qualidade de atendimento, aumentando acesso ao mesmo tempo em que se garante segurança. Para pacientes, fortalecimento do autocuidado apoiado. **MAIS CONHECIMENTO** - formação de usuários e familiares "experts" em suas próprias doenças. Assim, há empoderamento do paciente que é capacitado em exercer sua autonomia promovendo, sobretudo, cidadania. Material base confecção de material áudio-visual para maior capilaridade das informações. Junção com educação permanente e atividades de preceptoria e docência **MAIS COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS** UBS cenário de ensino e extensão de Universidade Federal, participação em diversos eventos nacionais e internacionais. Avanços da iniciativa são documentados como resumos, apresentações e artigos. A Escola de Pacientes - DF é uma iniciativa que desenvolveu promoção da saúde, aumento do acesso e incentivo ao autocuidado do usuário. De Fevereiro de 2016 até Junho de 2019 utilizou-se a Escola de Pacientes - DF para 13.847 atendimentos pela equipe condutora da Escola. Ferramentas integrantes da Escola de Pacientes - DF já foram premiadas anteriormente e rendeu apresentações em congressos, descritos abaixo:-Um total de 5 mostras-fóruns e 4 congressos tiveram participação do serviço, sendo que 3 trabalhos tiveram prêmio de 10 lugar. -Congressos nacionais: 1 de Políticas Públicas, 5 painéis. 2 de Medicina de Família, com 11 painéis (2018) e 9 apresentações orais + 1 painel (2019) -Congressos internacionais: 1 de Saúde Coletiva, com 2 painéis e 2 apresentações. 1 de Medicina Interna, com 9 painéis. Prêmios: 10 lugar em Atenção Primária Ferramentas de gestão Clínica Mostra de experiências inovadoras 2017; 10 lugar Atendimento cidadão mostra de Inovação 2017 modelo visual de receituário para população analfabeta e em risco de erro medicamentoso Receita Simples; Prêmio Saúde Cidadã Prescreva um livro



PRÊMIO APS FORTE PARA O SUS ACESSO UNIVERSAL



estímulo a leitura com prescrição de livros. O dinheiro arrecadado com os prêmios já recebidos foi convertido em melhorias na infraestrutura da UBS, com compras de impressoras, ar condicionado, materiais impressos para os pacientes, bancos, cadeiras, dentre outras coisas que melhoram a experiência do atendimento.

Considerações finais

Os Capítulos da Escola de Pacientes - DF promovem aumento de acesso com manutenção do padrão mínimo de cuidado. Contribuem ainda para formação de usuários e familiares “experts” em suas próprias doenças. Assim, há empoderamento do paciente que é capacitado em exercer sua autonomia promovendo, sobretudo, cidadania. Por fim, é marcante que conhecimento é poder - e especialmente em cenários de risco social, poder de escolha. Fomentar a atuação do profissional de saúde como educador em saúde é estratégico para fortalecer o cuidado, para poder falar mais do que de doença: poder falar de saúde. Dessa forma, se contribuiu para construção de dignidade e cidadania. Afinal, SUS é direito de todos e dever do Estado.

Autores

1. Estêvão Cubas Rolim
2. Ana Virgínia Torquato de Aquino
3. Eduardo Pimenta Ribeiro Pontes de Almeida
- 1.